

Que língua é essa?

Simone do Carmo Gomes

Ilustrações **Alicia Uroz**

Simone do Carmo Gomes

Que língua é essa?



Ilustrações Alicia Ugaz

Título: Que língua é essa?

Autor: Simone do Carmo Gomes
Ilustración y portada: Alicia Ugaz
Lima - Perú

ISBN: 978-612-00-7816-7

1a. edición – julio 2022

Hecho el depósito legal en la Biblioteca Nacional del Perú N° 202205829

Eu vou contar uma história
que está viva na minha memória.
Escute com muita atenção
e deixe fluir sua imaginação.

Um dia conheci um garoto.
Seu nome é Vinicius.
Ele tinha um abraço tão gostoso
que seu pai o chamava de Totoso.



Se dividia entre várias brincadeiras.
Brincava com os carros e a bicicleta.
Nunca ficava de boqueira.
Era um verdadeiro atleta.

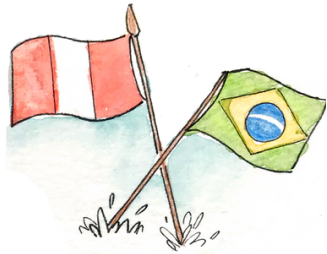


Com dinossauros e dragões que enfrentar.
Corria e pulava. Não parava nem para descansar.
Era calado, tímido, brincalhão
e tinha uma grande imaginação.



Aos 5 anos ele entendeu
que tinha algo de especial
pois, em casa, duas línguas ele aprendeu
e se sentia fenomenal.





Às vezes, ele trocava as palavras.
Já que português e espanhol ele falava.
Pai peruano e mãe brasileira.
Aprendeu os dois idiomas na brincadeira.

Ao confundir as palavras,
na escola isso se tornou um problema.
Gargalhadas e risos se escutavam.
Por isso decidi escrever este poema.



Um dia Vinicius disse:
“Préstame tu borracha”?
Um silêncio constrangedor se instalou
e as gargalhadas se escutou.

HAHAHA!

Todos acharam engraçado,
mas ele ficou embaraçado.
Não entendia o que tinha acontecido,
por isso ficou aborrecido.

hihihi

Os coleguinhas riam
e não conseguiam se controlar,
pois falar “borracha”
estava totalmente fora de lugar.

“Borrador” deveria ter falado,
mas falar dois idiomas, às vezes é complicado.
Borracha serve para apagar o que está errado.
Em espanhol é outro o seu significado.

HAHAHA!

hahaha!!

hahaha

haha!

HAHAHA!

HI·HI·HI

HIHIHI



Começou a se sentir estranho.
Dessa língua começou a criar aversão
e foi durante o banho
que tomou uma grande decisão.



Para sua mãe fixamente olhou
e explicou por que da escola triste voltou.
Ele relatou o ocorrido
e de como seu coração estava partido.

Em lágrimas disse que brasileiro não queria ser
e que algumas palavras eram difíceis de dizer.
Em um abraço forte os sentimentos fluíam.
A mãe prometeu que juntos sempre estariam.



A mãe disse quando parou o soluço
-Falar duas línguas é o melhor para você.
Venha e me dê outro abraço.
Não há nada que temer.

Ficaram juntos na cozinha.
Sentados no chão.
Lá fora caía uma chuva fininha.
E isso acalmou o coração.

Sua mãe preocupada ficou
e com a professora se encontrou.
Sentia tristeza e frustração.
Só queria uma explicação.

Depois de muita conversa,
a um acordo chegou.
Se ajudariam vice-versa.
Só assim a mãe sossegou.







A professora chegou e disse:

- Que legal ser diferente!



Os alunos por esse tema tinham interesse
e escutaram atenciosamente.



Na escola, bullying e diversidade cultural
durante o trimestre foram trabalhados.

Muitos projetos foram elaborados
e emocionados todos ficaram.





Em casa, histórias de Monteiro Lobato escutou
Amigo do Saci e do Boto se tornou.
Com essas lendas fantasiava
e as cantigas de roda cantava.

Hoje Vinicius fala dois idiomas
sem nenhum problema.
Português e espanhol
já não é um dilema.

Os pais ficaram de boca aberta
com o desenvolvimento do garoto.
Tudo acontece na hora certa,
basta ter paciência e esperar um pouco.



Não foi fácil esta travessia,
mas agora tudo volta ao seu lugar.
Vinicius sempre dizia
que o Brasil quer visitar.



Hoje está muito orgulhoso
de duas nacionalidades ter.
Ele se sente glorioso
e aos dois países quer pertencer.





Fim

Sobre a autora

Simone é professora.
Profissão que ama de paixão,
mas ser mãe de Vinicius e Clarice
é o que mais aquece o seu coração.

Ela é graduada em Letras.
Ensina português como língua estrangeira
Possui um mestrado em Educação
e nas horas vagas é blogueira.

Acredita que ler é viajar.
Se interessa pela literatura.
Devoradora de livros.
Nunca dispensa uma boa leitura.

Também lê sobre língua de herança.
Por isso decidiu escrever esse poema,
pois tem a esperança
que seus filhos falem português sem nenhum problema.

